

## #todostemoshistorias



Este ano o #rocknlaw2017 apoia as pessoas sem-abrigo com deficiência mental. Vamos contar as vitórias delas, que, com a ajuda da AEIPS, hoje têm casa e trabalho. Vão à página oficial do Rock'n'Law e partilhem as histórias e os rostos porque #todostemoshistorias. Os músicos do #rocknlaw2017 também contam as deles! Parece que os advogados às vezes também sabem tocar e cantar!



**Vera, 44 anos, vive no Rossio.**

As histórias de quem viveu na rua são sobretudo histórias de sobrevivência. Os corpos de quem lhe sobreviveu até podem dormir num lar, mas nos rostos de quem as viveu continuamos a ver a dureza da calçada. Por isso é que a história da Vera é diferente. Porque quem olha para ela hoje, só vê a doçura dela. Ouve uma voz de embalar, sem uma réstia de amargura. A história da Vera é de quem atravessou um Inferno e hoje é feliz. E comove quem a conhece.

A Vera tinha 34 anos quando a vida com o companheiro se tornou insuportável. **“Peguei no meu filho e saí de casa. Na altura trabalhava como ajudante de cozinha num hotel em Entrecampos, mas depois, para o meu filho não ficar sozinho, acabei por parar de trabalhar. A situação ficou muito complicada quando o dinheiro acabou”**. E pior quando a doença tomou conta dela. Andou de albergue em albergue, emergência social, quartos que não podia pagar. Rendida, foi bater à porta do companheiro. Já não podia ser ela a cuidar do filho que, na altura, tinha 7 anos.

Agora uma das partes verdadeiramente extraordinárias: enquanto se debatia com uma doença que não conseguia controlar e a levavam a procurar voluntariamente o internamento, esteve com o filho todos os Domingos. Quantos? Mais de 500. Os 10 anos que levou a salvar-se a si da doença e da rua. Hoje, o filho tem 18 anos. **“Temos uma boa relação. Tinha muito receio disso mas sinceramente não esperava melhor”**.

**“Sem dinheiro nem para casa nem para quarto, só havia mesmo a rua. Depois, através de uma associação conheci a AEIPS, tratámos do rendimento mínimo, consegui uma casa e a situação foi ficando menos complicada. Eu no início não acreditava muito. Quando a esmola é demais... mas depois comecei a ganhar confiança e as coisas foram melhorando!”**. Sorri grata e confiante. **“Trabalho no Hotel Fénix e estou estável. Tenho a vida organizada, já comecei a comprar as minhas coisinhas. Nunca tinha tido uma casa com sala e por isso o primeiro móvel foi para a sala. A casa é mobilada! Mas eu comecei a comprar as minhas coisas! As minhas próprias coisas! E sinto-me tão bem, entrar em casa, sair para trabalhar!”**. E agora? **“Manter o meu trabalho. E, se tudo correr bem, ter a minha casa mais perto da praia e tirar um curso de informática”**. Os olhos da Vera sorriem. Os de quem a ouve também.